



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

UAB/UnB

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Parceria MEC/SECAD

Projeto de Intervenção Local (PIL)

Recomeçar

BRASÍLIA

2010

Alba Nadir de Sousa Nogueira
Suely de Menezes Soares

Recomeçar

Projeto de Intervenção Local apresentado na Especialização pela Universidade de Brasília, Faculdade de Educação parceria MEC/SECAD UAB/UNB para conclusão da Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na EJA.

Professora Orientadora UAB/UNB:
Ana Paz
Tutora Orientadora: Deliene Lopes
Leite Kotz

BRASÍLIA
2010
Alba Nadir de Sousa Nogueira
Suely de Menezes Soares

Recomeçar

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Professora Orientadora UAB/UNB:
Ana América Ávila Paz
Tutora Orientadora: Deliene Lopes
Leite Kotz

Data de Apresentação: 03 de julho de 2010.

Resultado: Aprovado

BANCA EXAMINADORA:
Prof. Fátima Lúcia Vidal Rodrigues

SUMÁRIO

1. Dados de identificação das proponentes

1.1. Nomes:Alba Nadir de Sousa Nogueira e Suelly de Menezes Soares

1.2. Turma: B

1.3. Informações para contato:

- Alba telefone: 96456833, e-mail: albajpnogueira@hotmail.com.br
- Suelly telefone: 96011751, e-mail: suellyms@ig.com.br

2. Dados de Identificação do Projeto

2.1. Título: Recomeçar

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.” (FREIRE, 2000, p. 33)

2.2. Área de abrangência:

O Projeto RECOMEÇAR, foi idealizado a princípio a nível local, mas com vislumbramento para que possa atingir a cada pessoa Portadora de Necessidade Especial (Portador de Deficiência Visual), que possa de alguma forma ser beneficiada com o mesmo.

2.3. Instituição

O Projeto foi elaborado para ser desenvolvido na instância Educacional do Distrito Federal, no CESAS (Centro de Ensino de Jovens e Adultos Asa Sul) com o apoio da Diretoria do Ensino Especial, DEE e órgãos competentes, envolvendo toda a comunidade Escolar, principalmente os Educandos Portadores de Necessidades Especiais, Portador de Deficiência Visual.

Nos últimos anos o CESAS (Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul) tem recebido um grande número de educandos portadores de necessidades educacionais especiais, sob o enfoque da inclusão, à medida que este número foi se ampliando, visto aqui com um olhar sobre os Portadores de deficiência visual em específico, viu-se a necessidade deste Projeto, que atenderá a esta clientela de cegos e portadores de baixa visão.

O Projeto tem início previsto no período anual, obedecendo ao calendário da Rede Pública.

3. Ambiente Institucional

Caracterização da Instituição

a) Nome: CESAS – CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ASA SUL

b) Localização: QUADRA L2 602 – PROJEÇÃO D /ASA SUL – BRASÍLIA -
Telefone/Fax (61) 3901-2605 e-mail: ejacesas@yahoo.com.br

c) Quadro institucional: o Cesas é uma instituição pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, na modalidade EJA, [Diretoria Regional de Ensino Plano Piloto/Cruzeiro](#)

d) Histórico da Escola: O CESAS foi criado pela então Fundação Educacional do Distrito Federal através de convênio firmado com o Ministério da Educação, que, após a aprovação do projeto, pelo Parecer n. 19/75 – CEDF, foi autorizado a funcionar pela Instrução n. 29, de outubro de 1975, do Presidente do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Com a implantação da atual Proposta de Educação de Jovens e Adultos, o CESAS assumiu o papel de Centro de Educação de Jovens e Adultos, realizando estudos e reuniões de supervisão pedagógica e administrativa, visando a orientar os corpos docente, discente e administrativo, quando à metodologia e à filosofia da EJA, buscando conseguir melhor qualidade de ensino para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade própria.

e) Características básicas do público-alvo:

O trabalho da instituição é possibilitar escolaridade dos Ensinos Fundamental e Médio àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria, usando metodologia ajustada à realidade dos educandos, respeitando o ritmo próprio, a maturidade, a bagagem de conhecimento assim como a experiência de vida de cada educando.

e) Características básicas do público-alvo: O CESAS atende ao primeiro, segundo e terceiro segmentos de EJA, nos três turnos diários. O corpo discente é constituído de jovens que, em sua maioria, apresentaram insucesso na escola regular, jovens que exercem atividades na cadeia produtiva, jovens da inclusão, trabalhadores dos diversos setores da economia, bem como de donas de casa e auxiliares do lar, residentes no Distrito Federal e na região do entorno, em sua maioria, de baixa renda, o que dificulta a frequência diária à escola. Com a nova proposta pedagógica, o CESAS atende a educandos que, como os militares, os das áreas da saúde e da segurança, os dos transportes, dentre outros, ainda dispõem de horários fixos para os estudos. O sistema de escala no trabalho, entretanto, torna-se fator de impedimento para a frequência constante e sistemática de parte dessa clientela à escola, face à implantação da nova proposta de Educação de Jovens e Adultos, que estabeleceu a presença obrigatória, em cursos semestrais. Em consequência, a quantidade de educandos matriculados caiu substancialmente a partir da proposta de EJA

implantada em 2006, mas, sem dúvida, a qualidade do ensino apresentou um expressivo salto qualitativo. O CESAS conta com uma média de 400 educandos Portadores de Necessidades Educativas Especiais, matriculados regularmente e atendidos nas Salas de Recurso, nas quais se procura promover, de fato, a sua inclusão nas salas regulares, com um acompanhamento que possibilite uma avaliação contínua desse processo. Por ser uma escola inclusiva, o CESAS conta, hoje com mais de quatro centenas de educandos com necessidades educativas especiais matriculados regularmente nos três segmentos, nos três turnos diários. Esses educandos são matriculados como os demais e inseridos nas turmas regulares, mas recebem um atendimento específico de acordo com a sua necessidade por meio de professores especializados das chamadas Salas de Recursos (Portadores de Deficiência Auditiva, Portadores de Deficiência Visual, Portadores de Deficiência Intelectual e Portadores de Deficiência Física).

4. Justificativa

Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar, de invejar sua coragem de anunciar e denunciar. "Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina." (FREIRE, IN BRANDÃO, 1983, 101)

Quem trabalha como Educador sempre vislumbra o sonho de alargar os horizontes ou colocar luz no caminho de alguém, permitindo que as pessoas vejam um mundo com maior clareza. Todos nós lutamos por um sistema de ensino que inclua a todos de forma justa, sempre respeitando a individualidade de cada sujeito. Saber entender as diferenças e conviver com elas é importante para todos. Não devemos nos achar melhores do que ninguém pelo cargo que ocupamos, ou por não possuímos, no momento nenhuma deficiência. Na realidade, o educador está sempre dos dois lados. Quando ensina aprende, também. Segundo Frei Beto, "... devemos ser capazes de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença."(2003, pag. 165)

Surgiu assim o desejo de ajudar aos Educandos que freqüentam o CESAS (Centro Code Ensino de Jovens e Adultos Asa Sul), a maior escola de EJA da América Latina, que

atende o maior número de Educandos Portadores de Necessidades Especiais, de Alfabetização ao término do Ensino Médio, a reaprenderem uma leitura com maior clareza e entendimento de seu contexto e assinar seu nome, pois como é do conhecimento de todos quando perdemos a visão temos que reaprender a viver, ou seja, viver de uma forma adaptada ao novo mundo, que nos defrontamos.

"Ser-se cego é muito mais do que um fechar de olhos. É um nascer de uma vida dolorosa, mas possível, é algo que jamais terá explicação por meio das palavras, enfim, é um mundo "visto" de uma maneira diferente, o mesmo mundo onde vivem as pessoas que se consideram normais" (Diogo Costa, 2006, p.1)

Vem sendo constatada uma grande defasagem de conteúdo por parte dos Portadores de Deficiência Visual devido aos seus problemas de saúde, que muitas vezes os fizeram ficar vários anos longe da escola. Muitos dos educandos que procuram o CESAS com Deficiência Visual são pessoas que sofreram acidentes ou graves doenças que os colocaram por muito tempo longe dos bancos escolares e do convívio com os outros educandos, lhes trazendo assim, uma grande dificuldade quando retornam a seus estudos. O CESAS possui uma característica especial no que tange a seu sistema de ensino, visto que o educando pode escolher o número de disciplinas que quer/pode cursar conforme sua capacidade e seu tempo.

A Educação de Jovens e Adultos, nesse contexto, se configura como alternativa aos alunos acima dos catorze anos e o desafio que se coloca é como garantir aprendizagem, socialização e permanência em seus espaços com o acionamento de recursos e adaptações necessários a essa implementação. (Souza & Rodrigues, 2009. P.1)

Isso é uma bela característica de uma prática inclusiva que acontece neste ambiente escolar e que lutamos tanto para que permaneça assim. Facilita bastante a vida estudantil de alguns educandos portadores de alguma deficiência que não conseguem ainda acompanhar com desenvoltura todas as matérias simultaneamente. Porém, muitas vezes, o uso da linguagem Braille, ou a dificuldade de enxergar pequenas letras ou caracteres faz com que sejam ainda mais lentos na aquisição de conhecimento. Verifica-se que quando os educandos são "olhados", isto é, diagnosticados logo que entram na instituição e têm o seu encaminhamento feito conforme suas características ele desenvolve muito bem seus estudos e mantém a sua auto-estima, característica muito importante para todos nós, mas principalmente para o sujeito com deficiência que já enfrenta muito preconceito fora da escola.

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e manutenção de um estado democrático. Entende-se por inclusão a garantia a todos do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade. Para tanto, faz-se necessário empreendimento de esforços coletivos em prol da equiparação de oportunidades de condições de formar cidadão.

O ensino da escrita cursiva e o reforço e a sistematização do braille é de extrema importância, pois serve como um ponto de integração e independência no mundo dos videntes, dando-lhes a possibilidades de agir adequadamente., conseguindo uma compreensão e não usando mais a impressão digital, ato que incomoda a todos e constrange o sujeito com deficiência.

O reaprender de seu nome ao lado da nova visão de uma leitura para pessoas cegas é importante, seja para escrever o nome por extenso, reconhecer letras e números, ou formar palavras e frases, facilitando a comunicação com pessoas que enxergam. A escrita do nome, de números e de pequenas anotações tem uma utilidade e uma função social que não deve ser subestimada, a assinatura contribui significativamente para o fortalecimento da auto-estima, afirmação de identidade e legitimação da cidadania.

Vejam os que nos afirma a Nossa Constituição:

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede de ensino;” (BRASIL, 1988, p. 35)

Buscando atender a Legislação e ao próprio Educando, O CESAS atende hoje na sala de recursos/apoio de Sujeito com deficiência Visual, quarenta e cinco educandos. Sendo que 45% são cegos e 55% possuem baixa visão.

Historicamente, os direitos das pessoas com deficiência têm sido negados. É direito de todo e qualquer cidadão, que todos tenham autonomia. Uma das formas de demonstração disso é a própria assinatura de seu nome e ter acesso a qualquer informação através do uso da linguagem Braille ou escrita ampliada. Para o sujeito com deficiência visual (cego ou com baixa visão), o ato de assinar seu nome é um aprendizado, com técnicas específicas. É inegável o benefício que o uso da assinatura, na vida sócio-cultural do cego, para que tenham autonomia, através da ampla acessibilidade e oportunidade iguais dos ditos “normais”, pois assinar o próprio nome é um ato que conduz o sujeito com deficiência a emancipação, eleva sua auto-estima.

Implementar o conceito de Desenvolvimento Inclusivo significa procurar a “igualdade de oportunidades e direitos para todas as pessoas – independentemente de status social, sexo, idade, condição física ou mental, raça, religião, orientação sexual etc – em equilíbrio com o meio ambiente” (MERESMAN et ali, 2008, p.23).

Devemos dar a oportunidade ao educando com deficiência visual de ter o atendimento de leitura braille e da chamada escrita cursiva, sendo implantado junto a parte diversificada na Estratégia de matrícula e atendida pelo CESAS. O educando não frequenta todas as disciplinas, disponibilizando assim de horário para esse atendimento. Lembrando que foi solicitação da maioria dos educandos matriculados na instituição.

A própria Política Nacional, já assegura esse direito ao educando: Acompanhando o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

“Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).”

Partindo desta Legalização onde faculta o educando com o processo de inclusão, buscando sempre a melhor adequação em seus horários dentro da agenda escolar, inclusive nas atividades que se refere à parte diversificada do currículo. E em busca desses ideais, o atual projeto (Recomeçar), prevê a inclusão destas áreas como opção para aqueles educandos, que desejarem frequentar neste Estabelecimento de Ensino (CESAS), estas modalidades, propiciando as condições necessárias ao ingresso destes Educandos a uma verdadeira cidadania, visando à formação integral das pessoas com necessidades educacionais especiais por intermédio da valorização das diversidades de interesses, habilidades e necessidades educacionais dos mesmos. Para tanto se pretende inserir no contexto da Educação desenvolvida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEC- 2010/2011 DF), com necessidades educacionais especiais (ANEE), mais estas atividades.

A Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de 2010, no item 5.3.1 Disposições Gerais letra f), diz:

Outros atendimentos educacionais especializados, não previstos nesta Estratégia de Matrícula, somente serão garantidos aos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Global de Desenvolvimento – TGD, inseridos no Sistema de Gestão Escolar (SGE) – Módulo Escola, até a data de 16 de outubro de 2009 nos possibilita a inclusão de um novo atendimento, desde que se demonstre necessário. (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009 p. 53)

Realizamos pesquisa de campo, durante o desenvolvimento do Projeto e foram ouvidos 60% dos educandos matriculados no CESAS com Deficiência visual, onde percebemos o grande interesse por parte dos Educandos de participar deste Projeto. Anotamos algumas falas, comentários obtidos:

Educando X (matriculado no CESAS- 7º semestre- turno Matutino)

- *Você já fez o curso de Escrita cursiva?*
- *Sim. Comecei, mas não tive como terminar e não assino meu nome.*
- *E se tivesse um projeto que facilitasse a sua compreensão na leitura?*
- *Seria perfeito, né?*

Educando y (matriculado no CESAS- 8º semestre)

- *you assina seu nome em qualquer documento?*
- *Sim, assino, aprendi sozinho, olha aqui minha identidade...*
- *Nossa!! Está ótimo*
- *Mas se tiver o curso, posso frequentar?*
- *ah, com certeza.*

Educando W (matriculado no 1º Semestre - do 3º Segmento- CESAS)

- *Você assina seu nome?*
- *não, não assino...*
- *E se tiver um curso aqui, você gostaria de frequentar?*
- *acho ótimo, só assim vou ter tempo, para fazer. Outro dia fui comprar algo e não tive como por não assinar meu nome.*

Com isso, consideramos que o serviço que pretendemos oferecer através deste projeto, se enquadra no Atendimento Educacional Especializado proposto pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

5 - Objetivos:

Objetivos Gerais

* Estimular uma maior participação dos sujeitos com deficiência visual na sociedade, contribuindo para desenvolver a capacidade de criticar, optar e assumir responsabilidades pelas escolhas, promovendo a sua emancipação, autonomia e o sentido de privacidade.

Objetivos específicos

- * Acompanhar individualmente os educandos matriculados no Projeto;
- * Realizar ações integradoras com o corpo docente no desenvolvimento do Projeto;
- * Substituir a impressão digital pela assinatura em tinta;
- * Conseguir, através de condições metodológicas assinar os seus próprios documentos, escrever alfabeto, palavras, frases, escrever bilhetes etc;
- * Sistematizar informações e compreender textos e contextos;
- * Formar o hábito da revisão dos conteúdos básicos;
- * Ampliar a habilidade de ler e escrever corretamente e organizadamente o Braille;
- * Fazer treinamento tátil para o desenvolvimento da habilidade motora;
- * Utilizar técnicas para a escrita e a leitura Braille (Braille Fácil e outros);

6 -Atividade/Responsabilidade

Atividades	Responsabilidades	Cronograma
Diagnóstico individual	Professor da sala de recursos e professores regentes.	Início do 2º semestre de 2010 e do 1º semestre de 2011
Socializar as informações obtidas com os professores regentes	Professor da sala de recursos e professores regentes.	Início do 2º semestre de 2010 e do 1º semestre de 2011
Revisar conteúdos básicos	Professor da sala de	2º Semestre de 2010 e 1º

	recursos	semestre de 2011
Desenvolver o processo da escrita cursiva	Professor da sala de recursos	2º Semestre de 2010 e 1º semestre de 2011
Exercitar o treinamento da assinatura	Professor da sala de recursos	2º Semestre de 2010 e 1º semestre de 2011
Exercitar e revisar de conteúdos básicos	Professor da sala de recursos	2º Semestre de 2010 e 1º semestre de 2011
Conhecer alfabeto, palavras e frases com letras cursivas.	Professor da sala de recursos	4 semanas do 2º semestre de 2010 e do 1º semestre de 2011
Interpretar textos	Professor da sala de recursos.	2º Semestre de 2010 e 1º semestre de 2011
Exercitar o treinamento tátil	Professor da Sala de Recursos	2 meses do 2º semestre de 2010 e do 1º semestre de 2011
Exercitar o treinamento da escrita Braille	Professor da Sala de Recursos	2º Semestre de 2010 e 1º semestre de 2011
Exercitar o treinamento da leitura do Braille	Professor da Sala de Recursos	2º Semestre de 2010 e 1º semestre de 2011
Aprendizagem do uso de programas de informática de auxílio ao portador de deficiência visual	Professor de Sala de Recursos e de Informática	1 semana do 2º semestre de 2010 e do 1º semestre de 2011
Fazer avaliação das atividades	Professor da sala de recursos e professores regentes.	Ao final de cada conteúdo básico

As atividades desenvolvidas serão todas elaboradas dentro de um processo pedagógico específico da área, com técnicas, como a compressão das formas das letras, do toque físico e as dimensões de cada Educando.

A necessidade de um professor especialista, que tenha todo este conhecimento é primordial, para o desenvolvimento do projeto e seu sucesso,

7. Cronograma

O desempenho de cada um será observado e registrado, devendo ser observado o período final do ano letivo de 2010 e todo o ano letivo de 2011, respeitando o calendário da Rede Pública do Distrito Federal.

As atividades ocorrerão paralelamente às aulas juntamente com o reforço.

8. Parceiros

O efetivo sucesso do Projeto será a integração do educando a sociedade voltada a uma verdadeira cidadania. Esperamos assim contar com o apoio de toda sociedade escolar (direção, professores, funcionários e educandos), e o apoio da Diretoria do Ensino Especial, no sentido de inclusão deste atendimento, na parte diversificada do currículo do educando.

9. Orçamento

A inclusão deste atendimento para o próximo ano requer aceitação da Secretaria de Educação demonstrada a sua necessidade. O profissional será aquele que já está dentro das Salas de Recursos, portanto, não haverá necessidade de suplementação orçamentária.

10. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e a avaliação serão realizados de forma contínua e processual, envolvendo o educando, valorizando-o e procurando aperfeiçoar cada vez mais o padrão, aumentando sua auto-estima e confiança. Os resultados esperados e alcançados serão registrados por meio de instrumentos específicos e de relatórios encaminhados a Diretoria de Educação Especial.

11. REFERÊNCIAS:

BETTO, Frei. **Gosto de Uva**. São Paulo. Editora Garamond, 2003.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil, Brasília: Senado Federal, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos/**. – São Paulo: Editora UNESP, 2000 - Pág. 33

Diogo Costa. Ver sem Olhar: Editorial. [Internet]. 2006 Dez. [Acesso em 2009 Dez 04] 3 [aproximadamente 5.] Disponível em: <http://www.lerparaver.com/jornal-ver-sem-olhar03>

MACHADO, Edileine Vieira. **Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual/Elaboração...**[et al.] - Brasília: MEC, SEESP, 2003.167 p.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia e Maria Glória Batista da Mota (Coord.), Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual vol. 2. Fascículo IV / colaboração Instituto Benjamin Constant. _____ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**-de setembro de 2007.

MERESMAN, Sérgio; BONATTO, Daniela do Amaral Mello; NASCIMENTO, Geisa Ferreira; EDMUNDO, Katia Maria Braga (colaboradoras). **Escola para Todos**. Rio de Janeiro: Cedaps, 2008

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. – 2010.

SILVA, Myriam Beatriz Campolina, Elizabet Dias de Sá, Izilda Maria de Campos, **Atendimento Educacional Especializado, Deficiência Visual**

ANEXOS